

Paróquia de Alfragide

N.º 3 | Fevereiro de 2024



Quaresma: "Através do deserto, Deus guia-nos para a Liberdade"

A mensagem do Santo Padre, divulgada no dia 1 de fevereiro, apresenta-nos palavras de Esperança para o tempo atual de conflitos e desigualdades, de vazios e cansaços. "Quando nos falta a esperança e vagueamos na vida como em terra desolada" ansiamos por um tempo de graça que nos reconduza ao Amor original de Deus simbolizado pelo deserto. É pelo deserto que "Deus educa o seu povo, para que saia das suas escravidões e experimente a passagem da morte à vida".

A Quaresma é este tempo de graça, mas para ser concreta exige que queiramos ver a realidade e assumamos o compromisso com o que nos une. Exige-nos também parar: parar para a oração em comunhão com o irmão. Porque "o amor de Deus e o do próximo formam um único amor".

Afinal, e como enfatiza o Santo Padre, "tendo uma humanidade chegado ao limiar da fraternidade universal e a níveis de progresso científico, técnico, cultural e jurídico capazes de garantir a todos a dignidade", só uma nostalgia pela escravatura que nos paralisa no deserto justifica a persistência da "escuridão das desigualdades e dos conflitos".

Deus nunca se cansa de nós. Acolhamos a Quaresma "como o tempo forte em que a sua Palavra nos é novamente dirigida". Abramos, então, o coração a uma nova esperança de Amor, Paz e Comunhão.



Grupo de Reflexão Cristã: a Quaresma e as Cinzas

No passado dia 10 de fevereiro, o Grupo de Reflexão Cristã encontrou-se para rezar e refletir sobre a Quaresma: convite à renovação espiritual e à conversão do coração, alimento da alma e fortalecimento da fé. A partilha ajudou a refletir sobre a nossa relação com Deus e com os outros, procurando uma transformação pessoal e comunitária, num mundo de rotinas, pressas e ausências.

O encontro permitiu uma aprendizagem sobre a tradição e história da Quaresma.

A Quaresma, um período de 40 dias de preparação para a Páscoa, tem as suas raízes históricas e litúrgicas profundamente enraizadas na tradição da Igreja Católica, remontando ao século IV. Este tempo foi estabelecido para que os fiéis pudessem chegar dignamente à celebração do Tríduo Pascal, refletindo um período intensivo de preparação marcado por oração, jejum e penitência. A escolha do número 40 é simbólica e bíblica, evocando períodos significativos de preparação e purificação nas Escrituras, como: os 40 dias do dilúvio, os 40 anos de peregrinação do povo hebreu no deserto, e os 40 dias de Jesus no deserto. A prática inicial da Quaresma estava ligada à preparação dos catecúmenos para o batismo na Vigília Pascal, bem como ao retorno dos penitentes à comunidade cristã, marcado por rituais de penitência e conversão. Este período também era caracterizado pela imposição de cinzas, um gesto que simboliza a mortalidade humana e a chamada à conversão, iniciando oficialmente a Quaresma na Quarta-feira de Cinzas.



No próximo encontro, dia 9 de março, pelas 17h, a reflexão será sobre a Dignidade da Pessoa e terá a dinamização do Grupo de Jovens Kerygma. Venha participar!

A Via Sacra: o que é?

A Via Sacra é um dos exercícios de piedade mais de acordo com o tempo da Quaresma, para com mais facilidade, conduzir os cristãos à celebração do mistério pascal de Cristo. A Via Sacra reenvia à última etapa do caminho percorrido por Jesus na sua vida terrena: desde o momento em que Ele e os seus discípulos, “após o canto dos salmos, saíram para o Monte das Oliveiras” (Mc 14,26), até ao momento “do Gólgota” (Mc 15,26) e da sepultura.

A vida de Jesus é um caminho, todo ele, traçado pelo Espírito: do deserto (Lc 4,1) até ao Calvário (Lc 12,49-50), sendo, efetivamente, este último momento indescritivelmente doloroso. Os Evangelistas descrevem este caminho de Jesus como caminho de amor para com o Pai e os filhos dos homens. Cada passo do Mestre é uma realização do desígnio de salvação. Cada encontro de Jesus – com os amigos, os inimigos, a multidão, os indiferentes – é uma ocasião para um ensinamento, para uma extrema oferta de reconciliação e de paz.

A Igreja quis conservar uma memória viva das palavras e dos últimos dias e momentos do seu Senhor e Esposo. A Igreja sabe que cada episódio da Via Sacra conserva um mistério de amor para com ela. Se a Eucaristia conserva uma memória sacramental do que Jesus viveu, a Via Sacra conserva uma memória história dos lugares onde sofreu. Desde muito cedo, verifica-se, em Jerusalém uma preservação e devoção pelos lugares sagrados. Jerusalém é a cidade da Via Sacra histórica. Ao longo da Idade Média, o fascínio pelos “lugares santos” suscita o desejo de os reproduzir na própria terra.

A Via Sacra, tal como a entendemos hoje, remonta à Idade Média. Nos finais do século XIII, é já mencionada, não ainda como um piedoso exercício, mas como o caminho percorrido por Jesus na subida para o Calvário, sendo assinalado por uma sucessão de “estações”.

Enquanto devoção à paixão de Cristo e com referência ao caminho percorrido por Ele, este piedoso exercício nasce diretamente da fusão de três devoções, que se verificam no século XV: da devoção às “quedas de Cristo” com a cruz; da devoção aos “caminhos dolorosos de Cristo”, que consiste em andar processionalmente de igreja em igreja em memória dos percursos de dor; e da devoção às “estações de Cristo”, isto é, aos momentos que Jesus percorre em direção ao Calvário.

Na sua forma atual, a Via Sacra com as 14 estações dispostas na mesma ordem, é comprovada em Espanha, na primeira metade do século XVII, sobretudo em ambientes franciscanos. É comum utilizar-se dois modelos de Via Sacra: a tradicional (com referência às três quedas de Jesus, ao encontro de Jesus com a sua Mãe e ao encontro com Verónica); a bíblica (com referência à agonia de Jesus no Jardim das Oliveiras, ao julgamento de Pilatos, à promessa do paraíso ao bom ladrão, à presença da Mãe e do discípulo junto à cruz. Em ambos os casos, o discípulo de Jesus, ao participar na Via Sacra, está convidado a reafirmar a sua adesão ao Mestre: para chorar o próprio pecado como Pedro; para se abrir à fé em Jesus, como o bom ladrão; para permanecer junto à cruz de Cristo, como sua Mãe e o discípulo, e, aí, acolher com eles a Palavra que Salva, o Sangue que purifica, o Espírito que dá a vida.

Durante a Quaresma, às sextas-feiras, das 18h00 às 18h30, celebramos a Via Sacra na Igreja da Divina Misericórdia. Junte-se a nós!



Mensagem do Pároco

Caríssimos paroquianos e amigos,
Estamos prestes a iniciar o santo tempo da quaresma. Um tempo oportuno, que vem ao nosso encontro como tempo generoso para favorecer a nossa conversão, segundo o Evangelho. A conversão indica uma ordenação na direção para um determinado fim que se deseja que seja de vida. A nossa conversão, como sabemos, é a Deus, que se traduzirá igualmente numa orientação de perdão e de caridade para com os irmãos. Aproveitemos este tempo para investirmos na nossa própria mudança de vida em ordem ao verdadeiro bem. Sabemos que se o coração não muda, nada muda. As obras de penitência, como a esmola, a oração e o jejum, dizem respeito ao homem na sua totalidade para que possa exprimir a conversão do seu coração. Esta “renúncia a si mesmo” não é um moralismo ou uma mortificação das energias vitais, mas é deixar de se considerar a si mesmo como o centro e o valor supremo. Neste descentramento de si, Cristo realiza a sua vitória sobre o mal e o homem é renovado à Sua semelhança. Deixemo-nos iluminar e converter pela Palavra de Deus, deixemo-nos tocar pelas necessidades dos nossos irmãos mais carenciados, deixemo-nos transformar pelos sacramentos, em especial, pelos sacramentos da reconciliação e da eucaristia.

A todos vós desejo um santo e frutuoso tempo da quaresma.

Pe. Paulo Coelho, scj